

## Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

### BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2020

#### 1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – JULHO 2020

Neste boletim será apresentado um resumo mensal e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba no período de janeiro a julho de 2020, com relação à distribuição temporal, espacial, qualitativa e quantitativa. A rede pluviométrica da AESA é composta por 244 postos de coletas de chuva distribuídas ao longo do Estado e instaladas de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogêneas, mostradas na Figura 1.

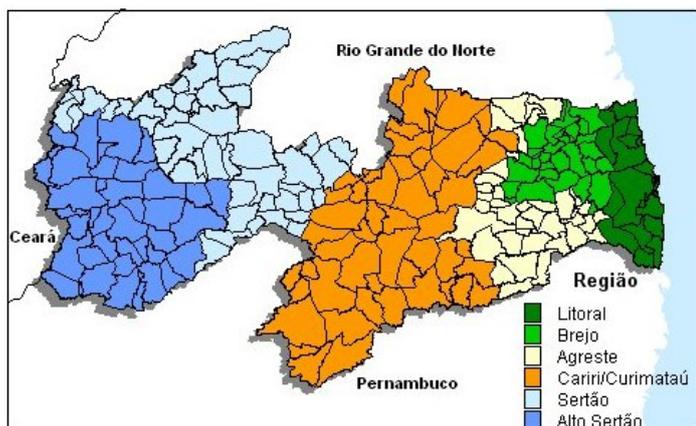


Figura 1 – Regiões pluviometricamente homogêneas do estado da Paraíba

Climatologicamente, julho é o último mês do período mais chuvoso das regiões do Agreste, Brejo e Litoral (Quadra 2 – abril a julho). De acordo com a distribuição da precipitação ao longo do mês, os maiores totais de chuvas concentraram-se no setor leste do Estado e foram registradas, quase que em sua totalidade, em apenas 3 dias: 6, 18 e 21 de julho. Tais chuvas foram decorrentes, principalmente, pela atuação de distúrbios ondulatórios de leste e também do transporte de umidade oriunda do oceano em direção à costa leste trazida pelos ventos em baixos níveis da atmosfera (normalmente nesta época do ano sopram com mais intensidade). (Figura 2), situação verificada no dia 6 de julho de 2020.

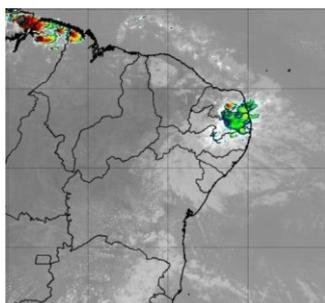


Figura 2 - Imagem do Satélite GOES, setorizadas, no canal infravermelho, correspondente ao dia 5 de julho de 2020, mostrando a nebulosidade na faixa leste em 05/07 às 19:00h UTC. Fonte:CPTEC/INPE

#### 1.1 ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA PLUVIOMETRIA

A Figura 3 mostra a distribuição espacial das chuvas referente ao mês de julho de 2020 na Paraíba. Os maiores totais foram registrados no setor leste, principalmente, no Litoral, enquanto os menores nas regiões do Cariri/Curimataú, Sertão e Alto Sertão do Estado. Os maiores totais, acima de 300,0mm, foram registrados em: (Pitimbu; 343,4mm em 25 dias de chuva), (Conde; 321,6mm em 21 dias de chuva), (Baía da Traição; 301,1mm em 17 dias de chuva), (Lucena; 301,0mm em 17 dias de chuva). João Pessoa totalizou 297,3mm em 20 dias. Em alguns municípios não foram registrados chuvas no mês de julho, tais como: Assunção, Caraúbas, Coxixola e São João do Tigre, situados na região do Cariri; Areia de Baraúna, Quixaba, São Mamede e Triunfo no Sertão e Carrapateira, Conceição, Coremas, Manaira e Santa Helena na região do Alto Sertão.

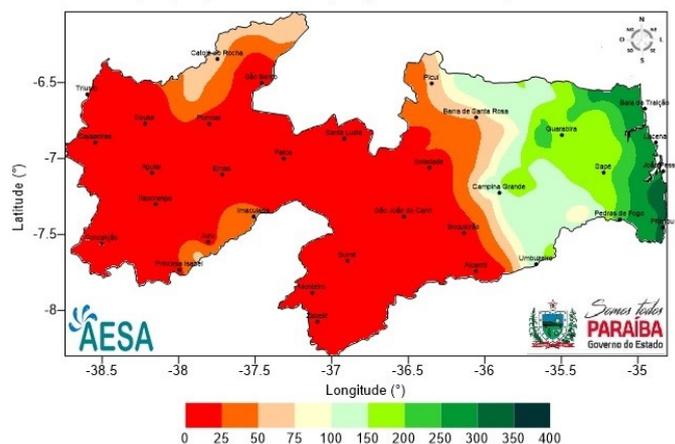


Figura 3 – Distribuição espacial da pluvimetria (mm) referente ao mês de julho de 2020.

A Figura 4 ilustra a distribuição espacial dos desvios percentuais de chuva referente ao mês de julho de 2020. Considerando os desvios percentuais médios pode destacar que os maiores desvios foram registrados em parte das regiões do Sertão e Curimataú paraibano. Vale salientar, porém, que os totais mensais para este mês nessas regiões são baixos, por não estarem no seu período chuvoso que é de fevereiro a maio (Quadra 1). Sendo assim, qualquer evento pequeno de chuva poderá elevar o valor desvio positivo de precipitação. Os maiores desvios positivos foram registrados na microrregião de Catalé do Rocha, nos municípios de Belém do Brejo do Cruz (202,2%) onde foi registrado 50,5mm de chuva e São José do Brejo do Cruz (196,0%) com 56,5mm. No entanto, as médias climatológicas para julho nesses municípios são 16,7mm e 19,0mm respectivamente. Em alguns municípios do Cariri, Sertão e Alto Sertão não houve registro de chuvas no mês.

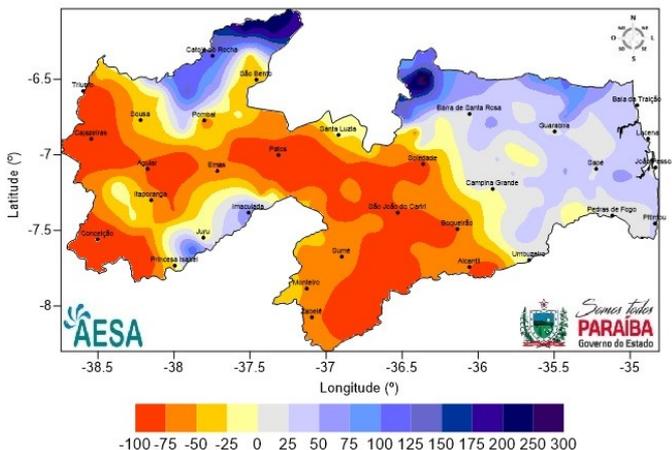


Figura 4 – Distribuição espacial dos desvios relativos de pluviometria (mm) referente ao mês de julho de 2020.

A Figura 5 apresenta a evolução mensal dos desvios relativos de precipitação com relação à média climatológica no período de janeiro a julho. Observa-se que os meses de março e maio foram os únicos meses em que todas as regiões registraram chuvas acima da média, e o Cariri/Curimataú registrou o maior desvio positivo em março. Considerando a Quadra chuvosa 2, que compreende os meses de abril a julho que é o período mais chuvoso das regiões do Agreste, Brejo e Litoral, apenas nos meses de maio e julho foram registrados desvios positivos de precipitação.

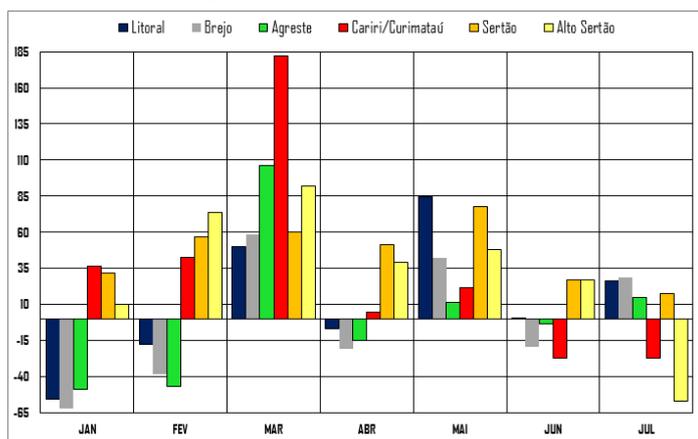


Figura 5 – Evolução mensal dos desvios relativos de pluviometria (mm) referente aos meses de janeiro a julho de 2020.

### 1.1.1 EVOLUÇÃO ANUAL – JANEIRO A JULHO

A Figura 6 mostra a distribuição espacial das chuvas ocorridas no período de janeiro a julho de 2020. Os maiores índices acumulados de chuvas se concentraram nas regiões Sertão, Alto Sertão e Litoral. Os maiores valores, acima de 1500,0mm, foram registrados no Litoral (João Pessoa/DFAARA: 1935,4mm; Lucena: 1909,7mm; Pitimbu: 1869,3mm; Baía da traíção: 1747,4mm; Conde: 1666,9mm; Marcação: 1611,5mm e Caaporã: 1546,7mm) e no Alto Sertão (Cajazeiras: 1638,1mm; Olho D’água: 1558,8mm e Catingueira: 1522,6mm). Por outro lado, os menores totais acumulados do ano, abaixo de 400,0mm, foram registrados na região do Cariri/Curimataú (Alcantil: 364,9mm; Casserengue/Sítio Salgado: 352,9mm e Caturité: 324,5mm).

Comparando os totais pluviométricos acumulados no período de janeiro a julho, com suas respectivas médias climatológicas, observou-se que praticamente todo estado da Paraíba apresentou desvios positivos de precipitação, Figura 7. Os maiores totais de desvios percentuais positivos, acima de 90%, foram registrados no Cariri/Curimataú, nos municípios de Zabelê com 115,4% e Nova Palmeira com 93,6%, e no Alto Sertão no município de Emas com 93,0%. Já os maiores desvios negativos, inferior a 20%, foram registrados no Brejo nos municípios de Bananeiras com -27,7% e Alagoa Nova com -21,6%, e no Cariri/Curimataú em Caturité com -25,5% e Remígio com -22,6%.

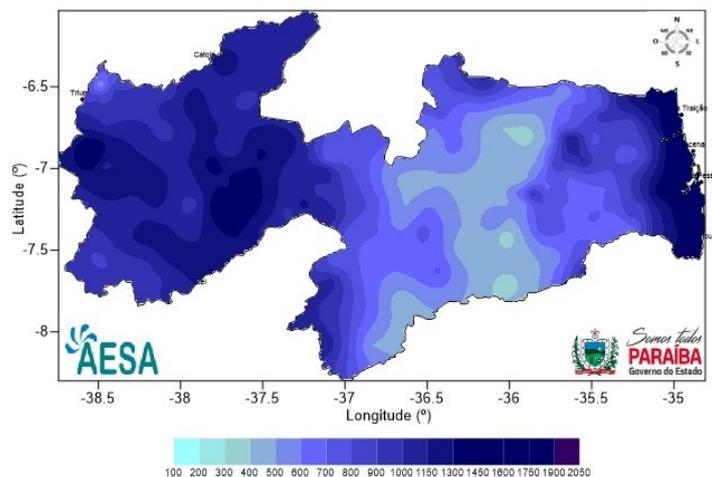


Figura 6 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) referente ao período de janeiro a julho de 2020.

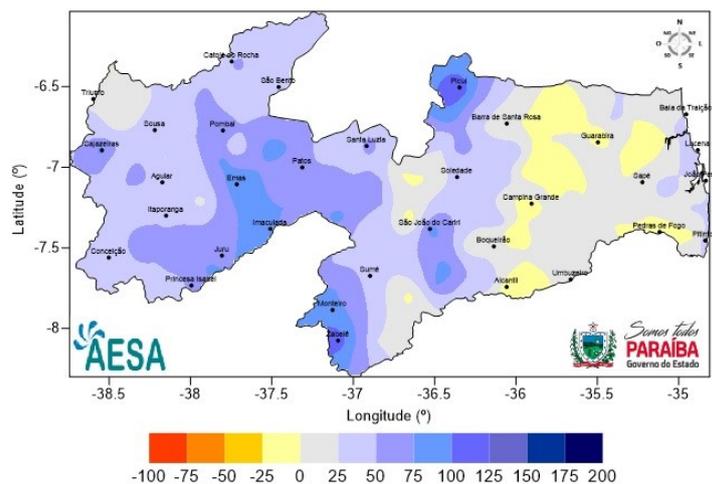


Figura 7 – Distribuição espacial dos desvios relativos de pluviometria (mm) referente ao período de janeiro a julho de 2020.

Com relação à Tabela 1, pode-se destacar que as regiões do Sertão, Alto Sertão e Cariri/Curimataú onde as chuvas ficaram significativamente acima da média, no período de janeiro a julho de 2020, com valores de 53,0%, 53,0% e 48,7% respectivamente. Nas regiões do Brejo (3,0%) e do Agreste (6,3%) as chuvas foram em torno média climatológica para o mês.

Tabela 1 – Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm), desvio e relativo (%) das Regiões Pluviometricamente Homogêneas para o período de janeiro a julho de 2020.

| Região Pluviométrica | Total  | Climatologia | Desvio relativo |
|----------------------|--------|--------------|-----------------|
| Agreste              | 658,6  | 619,3        | 6,3             |
| Alto Sertão          | 1149,9 | 751,5        | 53,0            |
| Brejo                | 864    | 838,6        | 3,0             |
| Cariri/Curimataú     | 624,7  | 420          | 48,7            |
| Litoral              | 1543,4 | 1289,9       | 19,7            |
| Sertão               | 1046,5 | 684,2        | 53,0            |

## 2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

As condições oceânico-atmosféricas globais observadas no período de 09 a 15 de agosto mostram um resfriamento das águas superficiais na parte centro/leste do oceano Pacífico Equatorial (Figura 8), podendo evoluir para uma categoria de La Niña até a estação da primavera, com probabilidade de ocorrência em torno de 60%.

Na região do oceano Atlântico Tropical, ainda observa-se anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), principalmente na porção norte e no sul e adjacente à costa da região Nordeste do Brasil, a TSM se apresentou com valores entre 0,0°C e 1,0°C acima da média.

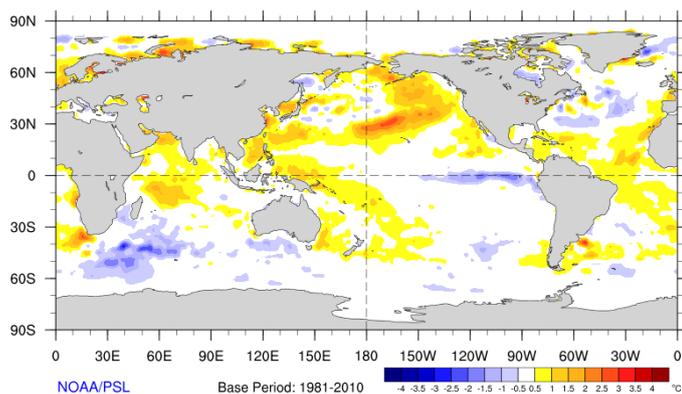


Figura 8 - Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar, para o período de 09 a 15 de agosto/2020. (Fonte: CPTEC/INPE).